



SEMINÁRIO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO  
"REDEMPTORIS MATER"  
BRASÍLIA  
FONE: (61) 3251 1818 - FAX: - 3367 4759  
e-mail [admater@terra.com.br](mailto:admater@terra.com.br)

Brasília, dezembro de 2017.

Estimados irmãos,

A paz do Senhor esteja com todos vocês, suas famílias e comunidades!

Já estamos chegando ao final de mais um ano cheios de agradecimento a Deus por tanto amor e misericórdia derramados em nossas vidas, e agradecimento a cada um de vocês por tudo o que nos possibilitaram com suas orações, presença amiga e contribuições.

Desde a nossa última carta, final do mês de setembro, foram vários os acontecimentos que vivemos em nosso Seminário *Redemptoris Mater* de Brasília. No início do mês de outubro, foram realizados as provas de Bacharelado em Sagrada Teologia. A bancada examinadora foi presidida pelo Pe. Javier Romero, por indicação da Pontifícia Universidade Lateranense. Dois de nossos seminaristas obtiveram o título de Bacharel.

No dia 12 de outubro, com toda a Arquidiocese, participamos da Celebração de Nossa Senhora Aparecida na Esplanada dos Ministérios. Era belo tocar a fé do nosso povo que na sua simplicidade honrava a Mãe de Deus e nossa Mãe. Na procissão via-se um rio de luz que lentamente se movimentava enquanto rezávamos o terço. No domingo, após a Solenidade de Nossa Senhora Aparecida, os seminaristas saíram por quatro dias de recesso, pois tínhamos o Retiro do Clero. Neste ano, o Retiro foi pregado por Dom Pedro Brito, Arcebispo de Palmas. Foram dias de oração e comunhão com os padres que ali estiveram presentes.

No dia 25 de outubro, fui chamado para representar nosso Cardeal na Câmara Legislativa em uma Audiência Pública sobre a presença da "Ideologia de Gênero" na BNCC (Base Nacional Comum Curricular). O clima era tenso e tive apenas 5 minutos para falar, mas graças a Deus, foi possível transmitir algumas ideias que são importantes sobre o tema. Como o Papa Francisco tanto tem enfatizado, não podemos admitir que "colonizações ideológicas" sejam impostas a nós e aos filhos de nosso país, por isso, temos que ter muita atenção ao programa de estudos e material escolar de nossas crianças, pois, mesmo em algumas escolas consideradas confiáveis, ideias errôneas a esse respeito estão sendo transmitidas.

Dos dias 26 a 29 de outubro, recebemos a Convivência de Início de Curso. Foi um presente de Deus poder fazer memória de Sua ação em nossas vidas. Os catequistas da nação, Pe. José, Pilar e Raul, pregaram com muita força o *Kerygma* e ajudaram a todos nós que participamos desta convivência. Foi grande, também, a alegria por ver tantos presbíteros e irmãos que se levantaram para a missão colocando suas vidas totalmente nas mãos do Senhor. Ainda no dia 29, voltando da Convivência, celebramos as Vésperas com os médicos e profissionais da área de saúde que nos ajudam. Após a celebração, compartilhamos o jantar em um clima de fraternidade, alegria e gratidão. O nosso coral ofereceu a todos os presentes alguns cantos como agradecimento pela atenção e cuidado para com cada um de nós.

No dia 30 de outubro, os seminaristas do 1º de Filosofia do Seminário Maior Nossa Senhora de Fátima estiveram conosco na Eucaristia e jantar. Experimentamos uma grande comunhão e alegria por este momento juntos. Muitos deles ainda não conheciam as dependências do nosso Seminário e esta foi uma oportunidade ótima.

Iniciamos o mês de novembro com a festa de nosso Patrono, São Martinho de Lima. Dom José Aparecido, Bispo Auxiliar de Brasília, presidiu a celebração eucarística e participou conosco do almoço festivo. Em sua homilia, ressaltou o espírito de obediência filial e não servil que marcou a vida de São Martinho, e a profunda caridade e humildade presentes na vida deste santo.

No dia 06 de novembro, tivemos em nossa Casa o encontro semestral de todos os seminaristas da Arquidiocese de Brasília. Estiveram os seminaristas do Seminário Propedêutico São José, os seminaristas do Seminário Nossa Senhora de Fátima e os nossos seminaristas. Nossa *Aula Magna* ficou repleta. Participaram, também, alguns formadores dos respectivos seminários. O encontro foi

marcado por um momento cultural com algumas apresentações artísticas e, depois, pelas palavras de nosso Cardeal-Arcebispo, Dom Sergio da Rocha. Ele ressaltou a importância do período de Seminário como tempo de busca de Deus. Ainda fez muitas alusões às palavras do Papa Francisco aos membros do Colégio Pio Brasileiro em Roma, ressaltando que a dimensão acadêmica é extremamente importante, porém o seminarista não é um estudante como tantos outros, mas alguém que deve zelar pela vida espiritual. Após escutarmos nosso Arcebispo, compartilhamos de um delicioso lanche e cantamos juntos os salmos das Vésperas. Em todo o encontro esteve conosco Dom José Aparecido, que é o bispo referência para os seminários e está muito próximo a todos nós.

No dia 14 de novembro, celebramos as Vésperas com os responsáveis das comunidades nas quais os seminaristas caminham. Queríamos agradecer a estes irmãos por toda dedicação aos nossos seminaristas e à nossa Casa de Formação. Após a celebração partilhamos o jantar e os seminaristas cantaram e encantaram os presentes.

No dia 20 de novembro, celebramos, antecipadamente, o Jubileu de Prata do Carmelo de Brasília. As irmãs pediram que nós levássemos à frente toda liturgia. Foi uma Eucaristia festiva e cheia de vida. Somos muito agradecidos às irmãs Carmelitas que sempre nos têm acompanhado com suas orações, carinho e amizade. A história de nosso Seminário está muito unida à história do Carmelo de Brasília. Por muitos anos, fomos responsáveis pela Capelania do Carmelo e, sempre, Deus nos tem concedido uma experiência de ajuda mútua.

No dia 27 de novembro, última semana de nosso ano acadêmico, tivemos uma celebração maravilhosa presidida pelo nosso Cardeal-Arcebispo, Dom Sergio da Rocha. Estiveram conosco Pe. José, Pilar e Raul, e os presbíteros formados em nosso Seminário que estão em Brasília. Na conclusão da celebração, foi feita a bênção do nosso presépio. Cada ano, um grupo de seminaristas prepara com muita dedicação o presépio. Aproveitamos para cantar algumas músicas natalinas ao lado do presépio e, depois, desfrutamos de um jantar de comunhão e muita, muita alegria. Na ocasião, parabenizamos Dom Sergio pela missão que o Papa lhe confiou de ser o Relator Geral do próximo Sínodo dos Bispos. Precisamos rezar muito por Dom Sergio, pois a missão que lhe foi dada é de grande importância para toda a Igreja.

No dia 30 de novembro, concluímos as atividades acadêmicas com as últimas provas e no dia 01 de dezembro organizamos a Casa para as férias e, pela noite, recebemos de nossos catequistas o Anúncio do Advento. Fortemente fomos exortados a preparar os caminhos para a vinda do Senhor que Se faz Deus-Conosco. No dia 02 de dezembro, os seminaristas saíram para o período de férias, sendo que farão um mês de férias e um mês de pastoral em alguma paróquia.

Nos últimos finais de semana, os seminaristas estão passando por diversas paróquias de Brasília para vender o *Calendário 2018*. Já é tradição de nossa Casa a venda dos calendários e sempre é para nós uma ajuda econômica. Temos o calendário de parede, de mesa e o calendário litúrgico. Se alguém quiser fazer alguma encomenda, basta ligar para o Seminário.

Ao longo deste tempo, recebemos várias visitas. Comunidades na Peregrinação do Pai-Nosso das Paróquias: Santa Gertrudes e N. Sra. Montenegro (Jundiá), Paróquia Santana (Vargem Grande do Sul), N. Sra. de Lourdes (Jaboticabal), Santa Isabel e São Miguel Arcanjo (São Carlos), N. Sra. de Fátima e São Pedro Apóstolo (Brasília). Ainda recebemos crianças da Primeira Comunhão da Paróquia Maria Imaculada (Guará II), da Paróquia São Pedro Apóstolo (P.Sul), da Paróquia N. Sra. Assunção (Águas Claras); jovens de Confirmação da Paróquia N. Sra. Esperança (Asa Norte) e Imaculado Coração de Maria (Park Way); outros grupos das Paróquias: N. Sra. Aparecida (Samambaia), São José (Brazlândia), Divino Espírito Santo (Guará II), Capelania Militar S. Paulo Apóstolo, Santo Inácio de Loyola (Samambaia), N. Sra. Assunção (Águas Claras), Maria Imaculada (Guará II), São José (Lúcio Costa), N. Sra. Aparecida (Gama), etc.

Agradecemos a todos pela ajuda que nos deram ao longo deste ano e contamos que possam seguir rezando e nos ajudando economicamente. Rezem, também, para que o Senhor Se faça forte em cada um de nós no período de férias.

Que o Natal do Senhor conceda a todos a Paz que vem do Cristo e a alegria de Sua presença entre nós. Que o Deus feito homem nos recorde nossa vocação de vivermos como filhos de Deus.

Feliz Natal e um ano de 2018 pleno da graça de Deus a todos!

Pe. José Alberto Toni  
Vice-Reitor

Pe. Paulo de Matos Félix  
Reitor

## Experiência do Seminarista Rodrigo, itinerante em Israel.

Caro Pe. Paulo, a Paz de Cristo!

Escrevo para contar um pouco sobre a Missão na Terra Santa nesse tempo. Já se passaram um ano e meio desde que cheguei a *Domus Galilaeae* e o Senhor não se cansa de me mostrar os projetos do Seu amor na minha vida.

Como sabem, estive seis meses na *Domus Galilaeae* e um ano em Jerusalém, estudando o hebraico moderno para a Missão na *Domus Galilaeae* com os hebreus. Foi um tempo duro de estudos, mas uma graça poder ter visitado muitos lugares santos em Jerusalém e em Israel.

Terminamos o curso de hebraico no final de junho, e voltei a Galileia para Convivência da Missão Dois a Dois e, depois, já assumir na Domus a Missão com os hebreus. Começamos a Convivência, em uma sexta feira, éramos 50 pessoas entre catequistas da Terra Santa, seminaristas do Redemptoris Mater da Galileia, presbíteros e irmãos da Domus. No domingo, foi a Mercabá. Os lugares de missão foram: Israel, Palestina, Oman (país muçumano), Jordânia (país muçumano), Kuwait e Chipre. Foi feito o sorteio e tocou-me ir à Jordânia (País de língua árabe), sem saber falar árabe e nem mesmo inglês... Ok, vamos ver o que vai ser isso. Fui enviado com um seminarista da Galileia que fala árabe e então me traduzia.

Começamos a missão sem nada, fizemos realmente como diz o Evangelho, sem bolsa nem alforje, somente com o dinheiro para chegar ao destino. Fomos como nos foi dito, de paróquia em paróquia, e fui com todos os meus medos, entre eles de ser rejeitado, porém o Senhor foi muito fiel em tudo. Fizemos a missão de norte a sul na Jordânia, mais ou menos mil km e aonde chegávamos, éramos acolhidos realmente como presença de Jesus Cristo pelos padres, freiras e famílias. Quando tivemos que pegar o primeiro ônibus para ir à cidade seguinte, foi aí que me dei conta de onde eu estava. Entro no ônibus e vejo todas as mulheres com burca, os homens com a barba grande e tipo um vestido que usam os muçumanos e nesse mesmo momento olho para o meu regula e digo: “Tens certeza que é aqui?”. Veio-me um medo, mas seguimos a viagem. Eu pensava que dormiríamos pela rua ou passaríamos fome, pois como 90% da população é muçumana, seria o normal, mas não foi assim, o Senhor conhece a debilidade do seu servo. Todos os dias o Senhor providenciou muita comida, quartos com ar condicionado e uma pessoa que estava disposta a acolher a Sua Palavra. Somente em uma paróquia o padre não nos quis escutar, ele era ortodoxo e não tinha uma boa relação com a Igreja latina e nos falou de ir anunciar isso aos latinos e assim fizemos, e Deus nos abençoou, fomos então a outra paróquia na qual acontecia um Acampamento de Verão para os jovens e ali tivemos a oportunidade de falar também com os jovens, foi realmente uma graça.

A parte que mais me tocou da missão foi quando fomos visitar um padre ortodoxo e dei a minha experiência a ele, mas como eu não falo árabe, depois disso, fiquei calado enquanto o outro seminarista dava também sua experiência e falava sobre a missão e outras coisas, esse presbítero olhou pra mim e disse-me : “Tu sabes que João Batista, no evangelho de Lucas aparece somente duas vezes? Quando batiza Jesus Cristo e quando estava na prisão. Parece que não é um pessoa importante, não é? Mas sim, ele era aquele que preparava os caminhos para o Senhor, aquele que levava o Senhor consigo e tu no teu silêncio me traz Jesus Cristo”. Quando ele falou isso eu fiquei realmente surpreso e contente por ver que a Palavra, independente dos meus pecados, chegou a esse padre e isso me ajudou muito.

Agora conto um coisa engraçada que aconteceu na casa de uns irmãos do Caminho que nos convidaram para jantar, quando estávamos em um cidade chamada Smakieh. Chegamos ali e tinha uma mesa preparada com um prato gigante de arroz bem “carregado”, carne, frango, etc mas era para como 50 pessoas e éramos uns 15 com a família, e vejo que não haviam pratos nem talheres, e todos começaram a me olhar de uma forma estranha e me dizem: “Olha esse arroz é um comida beduína e como é costume se come com as mãos”. E eu pensei: Ok, vamos lá. Estou colocando a mão no arroz e todos me olhando, como estava ainda quente estava tentando pegar só na parte superior, mas como sempre tem os irmãos que querem ajudar... uma pegou a minha mão e enfiou dentro do arroz e todos começaram a rir, ao final fui a atração da noite comendo o tal do arroz com a mão.

Agora que a missão acabou retornei à *Domus Galilaeae*, depois de um ano de estudos em Jerusalém. Fazer a Missão Dois a Dois ajudou-me muito a entrar nesse novo tempo, nessa missão com os judeus, estou trabalhando na recepção e colocaram-me como responsável da liturgia, que é algo que me ajuda muito, fazer o serviço para os irmãos que terminam o Caminho, fazendo o Matrimônio Espiritual, as suas experiências me ajudam muitíssimo. Aqui também tenho que ser garante de um grupo, um grupo um pouquinho mais difícil que os do seminário, aqui não somos somente seminaristas,

mas também rapazes que vêm de todo o mundo com vários problemas e têm os seus combates para despertar, para ir às Laudes, para trabalhar, para obedecer, para entrar no ritmo da casa, às vezes tenho que ir buscar os que escapam e não querem participar das atividades da casa ou não respeitam o horário de dormir, etc. Muitas coisas que também são difíceis para mim, mas o Senhor me dá essa oportunidade para ver o quanto os meus pais, e os formadores tiveram paciência comigo, algo que às vezes me falta para com esses rapazes, e penso o quanto é difícil ser paciente, mas por fim, o Senhor me está dando esse dom de aproveitar esse tempo de responsabilidade e a graça que o Senhor me concede de viver aqui.

Normalmente fazemos duas peregrinações, a primeira no Egito, fazemos a primeira parte do êxodo, que já fiz em agosto do ano passado, e outra que é em Jordânia, fazendo assim a segunda parte do êxodo. Acabamos de voltar dessa segunda peregrinação, da Jordânia. Cinco dias de peregrinação. Começamos em Israel descendo até o sul Elait, mas paramos em dois lugares um pouco antes, em Ein Gedi e em Massada, umas das fortalezas de Herodes, o Grande. E depois, entramos na Jordânia na cidade de Aqaba e começamos a subir desde o sul até o norte, passamos na cidade de Petra a cidade dos nabateus, Moab, onde de Moab, foi pedido que Balaão amaldiçoasse o povo de Israel, mas Balaão em vez de amaldiçoá-lo o abençoou. Passamos pelo Rio Jordão e ali fizemos a renovação das promessas batismais, depois no Monte Nebo lugar que Moisés viu a Terra Prometida desde cima do monte, outra fortaleza de Herodes que chama Maqueronte, onde João Batista foi decapitado, também estivemos no Vale do Jaboque lugar em que Jacó lutou com Deus e por fim no Monte Tisbe de Galaad onde nasceu o profeta Elias. Nesses lugares Padre Rino, o responsável pela *Domus Galilaeae*, nos deu catequeses estupendas que me tocaram tantíssimo, foram realmente de grande ajuda. É impossível contar tudo isso em uma carta. Somente enumerei as coisas que fizemos, espero transmitir um pouco das tantíssimas graças que estou recebendo aqui.

Agora já estou aqui há mais de um mês na *Domus Galilaeae* em missão na recepção, e o que eu faço aqui? Ok, a primeira coisa foi pela qual estudei o hebraico moderno, receber os judeus no seu idioma e apresentar a Casa e a sua missão na Terra Santa e, graças a Deus, o hebraico está evoluindo cada dia, já não gaguejo tanto para fazer as explicações da Casa e vejo que o Senhor realmente está dando-me tantas graças nesse tempo, é claro que sempre estarão as tentações, e para mim é realmente difícil combater contra a sexualidade, ser casto, estar em oração constante, buscar um tempo para ter mais intimidade com o Senhor, ainda é muito difícil aceitar a vontade de Deus de ser presbítero, de deixar tudo, porque ainda tenho dentro de mim as seduções do demônio que apresenta o mundo como se fosse realmente o paraíso, mas eu sei que tudo não passa de um fachada e que ele quer me enganar, e roubar-me todas as graças que já recebi e ainda estou recebendo, por isso peço também as suas orações, rezem por esse pecador aqui em missão na Terra Santa.

Um grande abraço!

**Rodrigo Nazareno Lima Freitas, *Domus Galilaeae*.**

### **Experiência do Seminarista João Otávio, do Seminário de Oviedo – Espanha.**

#### **Convivência de Porto San Giorgio**

Caros irmãos em Cristo, a Paz.

Sou João Otávio da Silva, natural de Caconde-SP e pertencço à Basílica Imaculada Conceição do Bom Sucesso. Sou seminarista do Seminário Missionário Arquidiocesano *Redemptoris Mater* de Brasília, e tive a graça de ser enviado ao Seminário Missionário Arquidiocesano *Redemptoris Mater* de Oviedo-Espanha. Tenho 20 anos e estou no meu terceiro ano de Seminário. Gostaria de contar-vos um pouco da experiência que tive na Convivência de Porto San Giorgio na Itália. Seguramente omitirei muitos detalhes, porque relatar tudo tornaria o texto de tal forma extenso, que o conduziria ao inviável.

No dia 13 de setembro deste ano, recebi uma notícia que mudou meu destino; meu até então reitor, Pe. Paulo de Matos, neste dia fez uma *mercabá* “extremamente” inesperada, pois faltavam pouquíssimos dias para a viagem dos que iriam à Convivência em Porto San Giorgio. Após o término da Hora Média, ele anunciou a *mercabá*. Enquanto todos ficaram atônitos, eu fiquei tranquilo, já que este seria meu último ano de filosofia e no seguinte itinerância. Porém, quando meu nome foi pronunciado fiquei atordoado, a ponto de não saber como consegui dizer o “sim”, confirmando minha disponibilidade. Apesar disso, este impacto foi o começo de uma imensa alegria.

No dia 16 de setembro, parti rumo a Porto San Giorgio. Chegando a Roma encontrei-me com Pe. Vinícius, ordenado no SRM de Brasília-DF, e Pe. Rinaldo, ordenado no SRM de Belém-PA, eles foram

nossos orientadores turísticos e espirituais. Mais tarde chegaram os 11 vocacionados do Brasil com Mauro e Angélica, catequistas da região do Belém-PA. Todos experimentamos uma grande comunhão e um espírito de oração e alegria entre nós. Permanecemos três dias em Roma, onde pudemos conhecer as mais belas Basílicas e ver que a beleza das Igrejas procede e reflete a beleza do Criador, e não somente pudemos admirar, mas também aprender a sentir a beleza como o *irmos ao encontro* do incompreensível amor de Deus que nos cria, nos doa o mundo e por nós morre.

Chegando a Porto San Giorgio, fiquei admirado pela beleza natural e a beleza sobrenatural da Casa de Convivências *Tenda della Riunione*, onde pude contemplar com meus olhos e ouvidos a grandiosidade de Deus que se fazia presente em todos naquele ambiente. Pude conhecer pessoas de todas as partes do mundo, de lugares que eu nem sabia que existia; ver todos ali com o mesmo propósito: servir a Cristo seja onde for. Vimos que Kiko e Pe. Mário, impulsionados pelo Espírito Santo, transmitiam algo tão sublime; quando falavam sobre a missão: a grandiosidade de ser missionário e de proclamar o Amor de Cristo a todos os povos. Ver a disponibilidade de todos e chegar a uma conclusão: só pode ser fruto do Espírito Santo, que por meio do Caminho Neocatecumenal fez chegar a tantas nações o Amor de Cristo por todos nós, e por ter visto esta obra portentosa com meus próprios olhos e de poder fazer parte dela, seja na minha “comunidade cristã ou no seminário”, tudo isso me fez crer que o mundo não pode viver sem o cristianismo, pois o gozo, a alegria é resultado de possuir um bem, e precisamente um bem grande, que só de graça se pode receber. De todos esses bens, existe um de qualidade superior, o amor. O arquétipo do bem gratuitamente recebido é o amor. Por isso, ver todos apaixonados por Cristo, ver pessoas que reconheceram o Amor de Deus em suas vidas e que se entregaram, “apesar de quão pouco é uma vida para oferecer a Deus”, e admirar todos alegres, satisfeitos, e ainda, estar participando desta alegria, eu pude então exultar e cantar, dando graças por tudo, porque tudo é bom. E por gratidão a tudo isso nasce a verdadeira alegria, como o Evangelho gosta de dizer: os anjos anunciam o Nascimento de Cristo, uma grande alegria (Lc 2, 10); os discípulos, confortados pela benção de Cristo que voltou para o Pai, experimentam uma grande alegria (Lc 24, 50-52).

O que pude aprender com Kiko nesta Convivência é que se a missão não for orientada pela caridade, isto é, se não brotar de um profundo ato de amor divino, a missão corre o risco de reduzir-se a uma mera atividade filantrópica e social. Com efeito, o amor que Deus nutre por toda pessoa, constitui o coração da experiência e do anúncio do Evangelho e, por sua vez, quantos O acolhem, tornam-se Suas testemunhas; e remetendo à minha vida me leva a fazer memória, de que um dia como qualquer outro dia, escutei de meus catequistas, (José Faria, Célia Mariana, Lucia Vasconcelos, José Brás e Benedita), numa noite na Basílica Imaculada Conceição do Bom Sucesso em Caconde-SP, que Deus me amava na dimensão da cruz; onde me anunciaram um caminho de descida e conversão, para que eu pudesse aprender a viver uma vida coerente com Cristo e viver o meu batismo em todos os instantes de minha vida. Isso só é possível graças a um encontro pessoal com Jesus. Hoje poder partir ao Seminário Arquidiocesano *Redemptoris Mater* de Oviedo, me fornece a convicção de que há necessidade de almas missionárias para que o Amor de Deus chegue às nações mais longínquas.

O amor de Deus, que dá vida ao mundo, é o amor que nos foi concedido em Jesus, Palavra de Salvação, ícone perfeito da misericórdia do Pai celeste. Assim, a mensagem salvífica poderia ser oportunamente resumida com as palavras do evangelista João: “E o amor de Deus manifestou-se desta forma no meio de nós: Deus enviou ao mundo o seu Filho unigênito para que, por Ele, tivéssemos a vida” (1Jo 4,9). O mandamento de difundir o anúncio deste amor foi confiado por Jesus aos Apóstolos depois da sua ressurreição; e os Apóstolos, interiormente transformados no dia de Pentecostes pelo poder do Espírito Santo, começaram a dar testemunho do Senhor morto e Ressuscitado. A partir de então, a Igreja continua esta mesma missão através do Caminho Neocatecumenal, que constitui para todos os fiéis um compromisso irrenunciável e permanente na fé cristã, de viver seu batismo com autenticidade.

Gostaria de terminar com um adágio de São Gregório de Nissa, sobre a conduta cristã que me

impulsiona a partir: “Renunciar a própria vida significa não buscar nunca a própria vontade, senão a vontade de Deus e, fazer do querer divino, a norma única da própria conduta... Quem assim age se encontrará mais livre e disposto para fazer o que lhe mandem os superiores, realizando prontamente com alegria e com esperança...”.

Atenciosamente,

**João Otávio da Silva.**

### **Experiência do Seminarista Flávio, itinerante em Israel.**

Jerusalém, 26 de novembro de 2017.

Caríssimos Pe. Paulo, Pe. Toni, demais formadores, irmãos em missão e seminaristas,

A paz de Cristo esteja com todos vocês!

Desde já vos alivio comunicando que essa carta não será tão grande como as outras. O tamanho da carta, porém, não é condizente com a quantidade de graças que o Senhor tem concedido. São muitos e muitos acontecimentos em que posso claramente dizer que o Senhor tem falado de perto e, graças a Deus, tenho podido reconhecer, ainda que depois de muita murmuração, que o Senhor tem se preocupado em me fazer amadurecer. Acho que essa é a palavra mais apropriada para todo esse tempo: amadurecimento. Seja moralmente, seja espiritualmente. Se olho como cheguei esse ano aqui em Israel e olho a quantidade de acontecimentos que o Senhor proporcionou aqui para que eu pudesse deixar a infantilidade na qual eu insistia querer viver, só posso estar grato.

Moralmente, vejo hoje o quanto eu tardei em aprender o sentido da palavra responsabilidade, porém vejo que o Senhor preparou tudo para o momento certo. Aqui em Jerusalém o reitor da casa, Pe. Felipe, tem me confiado várias pequenas missões, nas quais tenho que, obrigatoriamente, colocar para fora o senso de responsabilidade. É curioso porque eu nunca quis ser responsável, porém, vejo por exemplo, no fato de ser um dos responsáveis pela despensa, que se não observo bem como vão as coisas, não temos comida para cozinhar ou pão para o café da manhã... São pequenas coisas que para alguns podem parecer estupidezes, mas para mim é uma vitória de Cristo, pois sei que não vem de mim.

Mais que moralmente, vejo na parte espiritual, como o Senhor tem me feito amadurecer. Hoje, na realidade que tenho vivido aqui em Jerusalém, tudo que o Caminho e o Seminário me deram nesses anos tem novo sentido. Vejo o quanto escapei de viver em comunidade no Seminário e que hoje, com a realidade da nossa casa pequena, as coisas se manifestam e sei que é para o meu bem. Uma das coisas que tem brotado no meu coração é a minha incapacidade de amar o outro nas suas debilidades, seja de caráter, seja de limitações, etc. Inicialmente, pensava que tudo isso era inclusive um impedimento para seguir adiante com a vocação, porque quando me deparava com a debilidade de outro, imediatamente me dava conta dessa incapacidade de amar o outro. Graças a Deus e também com a ajuda do nosso padre espiritual, Pe. Antônio, tenho visto que inclusive isso é uma coisa positiva, pois só agora posso sentir concretamente que o amor pelos irmãos, por aqueles que estão mais perto de mim, também não passa por minhas forças, mas é Cristo que doa.

Faço menção também à imensa graça de estar na Terra Santa. As oportunidades que temos de ver lugares santos, de poder perscrutar muitas passagens das Escrituras no local onde aconteceram, de poder refazer as pegadas de Cristo, dos apóstolos e da Igreja Primitiva... Tudo isso são graças que me fazem acreditar que a bondade de Deus não leva em conta os meus pecados e, também, são graças que me ajudam a não olhar para mim buscando merecimentos que eu nunca terei, assim vejo que Deus não "trabalha" segundo o meu merecimento. Obrigado também, em especial a você, Pe. Paulo, por tantas vezes ter insistido para que eu não me "vendesse" à minha vontade de deixar o Seminário. Essa insistência fez possível que hoje eu possa estar vivendo tudo isso.

Bom, é isso. Espero que esse ano tenha sido tão forte para vocês quanto foi para mim. Espero, sobretudo, que cada um possa ter reconhecido a presença de Deus, ainda que Ele tenha se manifestado de maneira não tão fácil. Aos meus companheiros seminaristas, não tenham medo: a missão para qual Deus nos está chamando é belíssima, tem muito sentido e o demônio não nos quer deixar acreditar que seja assim: algo nobre, belo e sobretudo muito gratificante dar a vida pelos demais. O mundo está morrendo, está sofrendo e esperando o momento em que anunciemos o Evangelho com as nossas vidas. Aproveitem as férias e não tenham medo de usar todas as armas que o Seminário nos dá para defender a vocação. Acreditem, o demônio espera a cada um de vocês, por isso, usem todas as suas armas. Palavras de quem já chegou muito ferido (ou quase morto) das férias por não ter ouvido tais recomendações. A todos vocês, também aos formadores e irmãos em missão, desejo um fim de ano na graça de Deus e que

nesse Advento que se aproxima, possamos nos preparar para a chegada do Grande Rei das nossas vidas. Rezem por Carlos Alberto e por mim, para que possamos ser fiéis até o fim nessa missão em Israel.

Espero, na vontade de Deus, poder encontrar com todos vocês em breve. Fiquem com Deus!

Um Bom Natal e Feliz Ano Novo a todos!

Seminarista **Flávio Henrique**.

### **Experiência do Seminarista João Lucas, do Seminário de Perth - Austrália.**

Perth, 25 de novembro de 2017.

Caríssimos formadores, irmãs e irmãos em missão, famílias em missão e seminaristas,

Gostaria de contar tudo detalhadamente, mas prometo que serei breve...

Está sendo fantástico experimentar o amor e a fidelidade de Deus, daqui a 4 dias completarão 2 meses que estou na Austrália, nada que se compare ao tempo que esperei pelo visto, mas tudo bem... Vejo que Deus não tem me abandonado e nunca me deixa só. Estar aqui nesse seminário é um presente para mim, porque muitas vezes penso que não sou digno de estar aqui, em um lugar tão bom, com irmãos que me tem ajudado bastante e que tem me amado.

Aqui a realidade é totalmente diferente, a Austrália é um país fantástico, muito rico, muito organizado em tudo, porém a Igreja Católica não é como no Brasil, em Brasília principalmente, onde temos a presença de tantas e tantas comunidades... Eu caminho na quinta comunidade da paróquia na qual há o maior número de comunidades em Perth, e se o que um seminarista me disse está correto... da paróquia na qual há o maior número de comunidades em toda a Austrália, totalizando 7. O seminário é muito menor que o de Brasília, logo a rotina é totalmente diversa. A comida é excelente (há muita comida italiana, por causa das irmãs, do vice-reitor e de muitos outros irmãos que vêm cozinhar algumas vezes, e a maioria é de origem italiana). Também é um seminário bem antigo, creio que no próximo ano completa 25 anos, mas está muito conservado, e parece ser novinho em folha. Hoje somos 18 seminaristas ao todo, de 10 nacionalidades diferentes. Contamos com 3 formadores e muitos irmãos que estão a serviço dessa casa. Os padres estão muito presentes e são muito generosos para com os seminaristas. Cinco brasileiros já foram ordenados aqui e 3 continuam trabalhando em Perth. Por enquanto, estou tendo aulas de inglês pela manhã, aqui mesmo no seminário, e pela tarde ajudo no que os formadores necessitam.

Com o inglês eu estou bem agora, tenho falado muito, entendido mais ainda, porém ainda me falta muito para aprender. No começo foi muito difícil, porque eu não tinha paciência e queria aprender tudo de uma vez, o que é impossível, mas pouco a pouco estou aprendendo. Acontece que aqui ninguém fala português, então quando necessito tradução, ela é feita em espanhol ou em italiano, e com isso já estou falando espanhol quase naturalmente, devido ao fato de ninguém entender minha língua.

Dia 28 de novembro, iremos a Sydney para a convivência nacional (Início de Curso) e depois da convivência já começam as férias. Alguns vão para casa, mas já foi indicado a todos os seminaristas aonde cada um dos que ficam aqui na Austrália vão estar, eu ficarei com o Pe. Rodrigo, um brasileiro que está em Perth. Creio que estar aqui nas férias vai ser bom para praticar inglês.

Nesse pouco tempo aqui já participei de duas ordenações diaconais (de seminaristas do seminário diocesano) e no último dia 17 aconteceu a ordenação presbiteral, 6 novos presbíteros, 2 do *Redemptoris Mater* de Perth. Foi uma alegria imensa e uma grande festa.

Também vos conto um pouco da experiência em Roma - Porto San Giorgio, que para mim foi mais uma demonstração do amor de Deus para comigo; a convivência foi um marco na minha vida, me ajudou a entrar no espírito da missão, me reanimou e me impulsionou a estar onde me enviarem. Participar de uma convivência com Kiko é realmente incrível, agradeço a Deus por ter feito tudo no tempo d'Ele e por ter participado dessa festa.

Fico feliz em saber que alguns que estavam comigo em Porto San Giorgio estão aí no seminário de Brasília na mesma situação que eu estive enquanto esperava o visto, e vos digo: tenham paciência, aproveitem esse tempo no seminário de Brasília e Deus vai à frente de tudo.

Sou muito agradecido a todos pelo tempo que passei aí, por tudo que aprendi e pelas palavras que recebi, nunca deixo de rezar por esse seminário. Também visito frequentemente o site e estou por dentro das novidades. Peço que rezem por mim, para que Deus me ajude nesse tempo. Quando eu for de férias para o Brasil, farei uma visita.

Um grande abraço, uma excelente pastoral e santas férias para todos. E espero receber notícias.

A paz, **João Lucas**.